

## AS ATIVIDADES DOS BOLSISTAS DO CORAL UFPEL

EDNEIA BRAZÃO<sup>1</sup>; SAMUEL DE OLIVEIRA MOLON<sup>2</sup>; LEANDRO ERNESTO MAIA<sup>3</sup>;  
CRISTINE BELLO GUSE<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – brazaoedneia9@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – sammolon2002@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – leandro.maia@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – cbguse@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Sendo o mais antigo projeto da Universidade Federal de Pelotas, o Coral UFPEL (projeto 430) existe há 50 anos e sua importância é significativa para docentes, discentes, técnicos administrativos e para comunidade externa. Segundo AMATO (2007, p. 3), “o canto coral se constitui em uma relevante manifestação educacional musical e em uma significativa ferramenta de integração social”. Entre ensaios e performances, o Coral UFPEL segue sendo um espaço de integração entre a comunidade acadêmica e a externa, produzindo e difundindo a música coral, bem como proporcionando importantes atividades para a formação dos estudantes de música da UFPEL.

Por conta da complexidade de trabalho, o projeto conta com dois bolsistas que desempenham um papel importante não só no auxílio das tarefas principais de organização e divulgação, mas também no incentivo e participação junto aos integrantes do projeto. Os bolsistas são como suportes dos coordenadores nas tarefas do grupo, e essas tarefas se dão de várias formas em três fases:

- Pré-performance;
- Performance;
- Pós- performance;

Os bolsistas exercem um papel fundamental no período de pré-performance, que são todas as atividades realizadas antes da performance. O objetivo do presente trabalho é apresentar quais são as atividades que estão sendo realizadas pelos bolsistas do Coral UFPEL na fase de pré-performance, que será dividida aqui em três etapas de pré-ensaio, ensaio e pós-ensaio.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho é baseado a partir de relatos de experiências dos próprios bolsistas.

A construção da performance de uma obra musical consiste em um ciclo de três segmentos: pré-performance, performance e pós-performance. A pré-performance é a etapa de preparação, envolvendo o estudo e ensaios; a performance é o momento da apresentação da obra ao público; e a pós-performance é a fase após as apresentações em que se reflete pontos positivos, pontos que ainda necessitam ajustes e possíveis soluções para aprimoramento (EMMOS; THOMAS, 1998, p. 35-56; RAY, 2005, p. 58).

A fase de pré-performance engloba o período de ensaios. Portanto, tomando esta atividade como foco, esta fase será dividida em três momentos: o **ensaio**,

sendo as atividades que ocorrem no exato momento em que os participantes se encontram para praticar juntos o repertório, marcado toda semana, como estudo de repertórios, preparação corporal e vocal antes de cantar; o **pré-ensaio**, que são todas as atividades realizadas antes do momento de ensaio, como, preparação de material de suporte para estudo, recepção das pessoas, entre outras; e o **pós-ensaio**, que são afazeres realizados depois do ensaio, tais como tirar dúvidas sobre questões musicais e marcar encontros extras para reforço do aprendizado do repertório.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Atividades de pré-ensaio:

- **Estudos de repertório:** anteriormente aos ensaios os bolsistas estudam o repertório para ficarem fluentes não somente nos naipes que cantam, mas nas demais vozes (soprano, contralto, tenor e baixo) para terem uma compreensão da obra como um todo. Assim, ficam preparados para liderarem ensaios de naipes ou assumirem regências esporádicas;
- **Gravação de áudios para estudo:** a cada novo repertório a ser trabalhado, os bolsistas recebem as partituras e, a partir de estudo prévio, gravam áudios das vozes. Após edição, este material é depositado no Google Drive e enviado aos participantes, a fim de que possam estudar guiando-se pelas vozes gravadas e consigam estudar melhor o repertório. Este material é essencial principalmente para quem não tem ou tem pouco domínio da leitura musical;
- **Organização de arquivos no e-Projeto:** O Coral UFPEL possui um espaço virtual na plataforma e-Projeto da UFPEL. Todo o material disponibilizado aos integrantes do coral é organizado neste espaço pelos bolsistas. Isto é, partituras, gravações e, principalmente, avisos importantes são colocados neste espaço pelos bolsistas para que todos os integrantes possam ter acesso. Junto a isso, este material também é postado no grupo de WhatsApp para que todos saibam de forma imediata sobre essas informações.

#### Atividades de ensaio

- **Preparação vocal:** sendo umas das partes fixas de todos os ensaios, a preparação vocal ocorre normalmente com o auxílio ou até mesmo à comando total dos bolsistas. Estes aprendem conhecimentos de técnica vocal e aprimoram suas próprias vozes a fim de servirem de modelo sonoro no momento do vocalize e, desta forma, auxiliar na construção da sonoridade produzida pelo coro;
- **Referência de naipe para os participantes:** durante o ensaio, os bolsistas também fazem parte do coro como cantores, assumindo as suas próprias responsabilidades como coralistas no naipe de sua classificação vocal. Acredita-se que a presença de cantores que cantem com mais segurança

suas partes, auxilia o grupo a se manter mais confiante, pois estes cantores servem de apoio aos integrantes que possuem mais dificuldades musicais. Isso gera um compartilhamento de conhecimento que proporciona trocas únicas entre coralistas e bolsistas;

- **Esclarecer as dúvidas que possam vir a ocorrer:** por ser um grupo aberto a toda a comunidade, o Coral UFPEL possui pessoas que atuam em diversas áreas do conhecimento. Assim, pode ocorrer de alguns integrantes não possuírem um conhecimento musical aprofundado. Frequentemente, surgem dúvidas sobre questões musicais, relacionados à notação, leitura das alturas e dos ritmos, que os bolsistas, como estudantes de música, ajudam a esclarecer sem interromper o andamento do ensaio.

### Atividades de pós-ensaio

- **Gravações e fotografias para postagens posteriores:** esporadicamente, os bolsistas gravam vídeos e tiram fotos dos ensaios para movimentar a página do grupo nas redes sociais (Instagram). O objetivo disso é divulgar o trabalho do grupo, fazendo com que este tenha mais visibilidade e alcance mais pessoas;
- **Ensaio de naipes separados específicos:** algumas vezes os bolsistas organizam ensaios com os participantes por naipes para passar alguma peça do repertório com maior detalhamento. Isto ocorre para equalizar a compreensão musical das obras como um todo, e para que se possa dar uma atenção mais individualizada a cada participante presente no grupo;
- **Formações aos participantes:** durante o recesso escolar, os bolsistas realizaram uma experiência de formação aos participantes do Coral UFPEL, focado na introdução à teoria musical. Esta experiência resultou em um maior aprendizado musical e se mostrou bastante eficiente aos participantes que se interessaram. Planeja-se ainda promover mais dessas atividades, pois a experiência vivenciada gerou um interesse relevante entre os integrantes.
- **Inscrições em eventos acadêmicos e artísticos:** através dos eventos desenvolvidos pela UFPEL, recentemente, os bolsistas tiveram a experiência de participar do UNIFICA. Através dessa inscrição, foi-lhes proporcionado um momento único de apresentação, em que eles aprenderam a escrever trabalhos acadêmicos e a fazer inscrições para eventos dentro e fora da instituição. Relacionando as fases de pré-performance definidas anteriormente com os trabalhos realizados pelos bolsistas, as atividades serão descritas da seguinte forma:

## 4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, buscou-se relatar parte das atividades realizadas pelos bolsistas do Coral UFPEL, especificamente aquelas realizadas nos períodos de pré-ensaio, ensaio e pós-ensaio, a partir de seus próprios relatos de experiência. O

trabalho dos bolsistas no Coral UFPEL é muito importante, tanto para o grupo, como para eles mesmos como atividades que os capacitam para seu futuro como profissionais. Eles ajudam os participantes no repertório e, principalmente, em outras responsabilidades, ajudando também os coordenadores. Recentemente, os bolsistas vêm assumindo o aquecimento vocal dos ensaios e eventuais regências do repertório com bastante êxito, atividades essas que os prepara para a vida profissional como futuros regentes de grupos corais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMMONS, Shirlee; THOMAS, Alma. **Power Performance for Singers: Transcending the Barriers**. New York: Oxford University Press, 1998.

AMATO, Rita Fucci. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. **Opus**, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007.

RAY, Sonia. Os Conceitos de EPM, Potencial e Interferência, Inseridos Numa Proposta de Mapeamento de Estudos Sobre Performance Musical. **Performance Musical e suas Interfaces**. Goiânia: Editora Vieira, 2005.